

Correio do Castelo

Difícil para a esquerda escolher seus vices

O PDT realiza este fim de semana em Brasília sua convenção nacional para referendar a candidatura de Leonel Brizola a presidente da República mas sem ter previamente definido seu candidato a vice-presidente. A escolha dos companheiros de chapa dos presidencialistas esquerdistas tem sido um problema para todos eles, exceção de Roberto Freire, do Partido Comunista, que saiu com o professor Arouca a tiracolo numa prévia homenagem aos cientistas e intelectuais que comungam dos ideais socialistas. Brizola tentou soluções que ampliassem seu horizonte eleitoral, o que não deixa de ser uma ilusão dado que na sua área ou se vota nele ou não se vota em ninguém. Foram cogitados sem êxito os nomes de Itamar Franco, Hélio Garcia, Luiz Antônio Medeiros e outros, mas as dificuldades consolidaram a inclinação do ex-governador por Fernando Lyra, apesar dos ciúmes que essa predileção provoca entre os pedetistas históticos. Lyra pode não dar ganhos eleitorais a Brizola mas já lhe deu ganhos políticos. Salvo surpresa, o PDT deve sair de Fernando Lyra.



Maiores dificuldades no entanto estão perburbando a campanha de Lula com suas bases divididas entre três candidatos possíveis a vice-presidente. Como se sabe a esquerda aglutinada em torno do líder sindical do ABC compreende três correntes principais, sem contar as numerosas tendências que se digladiam no interior do PT. De modo geral há em torno de Lula a esquerda operária que gostaria de manter sua autenticidade pondo a deputada Benedita da Silva como candidata a vice-presidente. Essa é a candidatura mais vistosa até mesmo para o público não engajado. A esquerda clerical retraiu-se, em dúvida quanto a propriedade da candidatura presidencial do torneiro mecânico. Já a esquerda intelectual, terceira vertente, divide-se quanto à natureza das propostas político-culturais. De um lado, Fernando Gabeira, jornalista instigante, para usar a palavra emblemática e nada leniente, preferida pelos leitores de *book-reviews* norte-americanas. De outro, o notável escritor e acadêmico Antonio Houaiss, fundador do PSB.

Gabeira tem currículo de luta e de exílio, é autor de livros de sucesso e mantém-se na onda entre os jovens. Mas como observou o professor Francisco Weffort, um dos mentores do PT, e é confirmado por sua filiação ao Partido Verde, o jornalista tornou-se uma espécie de porta-bandeira de pleitos de minorias, tais como a liberdade sexual e a ecologia. Essa circunstância reduz o seu horizonte eleitoral, certamente maior ainda do que o de Houaiss, cuja longa militância política é conhecida apenas de intelectuais e jornalistas que testemunharam o preço que teve de pagar na sua carreira de diplomata profissional e como cidadão por suas idéias. Esse filólogo, tradutor enciclopedista e dicionarista foi vítima contumaz da intolerância e do atraso. A coligação do PT, do PC do B e do PSB poderá romper-se se não houver uma convergência de propostas. A última delas aponta como candidato o reitor da Universidade de Brasília, Cristovam Buarque, reiteração pernambucana de Lula, e de apagada militância política.

Também no PSDB as coisas não são fáceis. Depois de uma longa espera pela dissidência à esquerda na convenção do PMDB, frustraram-se os *tucanos* com a permanência de Waldir Pires no seu partido e ainda mais como companheiro de chapa de Ulysses Guimarães. No momento as opções que se oferecem aos correligionários do senador Mário Covas são a deputada Moema São Thiago e o bancário Camilo Calazans. Moema projetou de si mesma boa imagem na atuação na Constituinte e na política do Ceará, mas seu charme eleitoral limita-se ao seu Estado. Calazans é um velho servidor público, de quem ouvi o nome pela primeira vez na boca de Severo Gomes quando este, ministro da Indústria e do Comércio do governo Geisel, o convidou para presidente do IBC. Eles já haviam feito o recíproco reconhecimento quando o senador dirigiu, no governo Castello, uma das carteiras do Banco do Brasil. Sua posterior projeção iria dar-lhe a presidência do Banco do Nordeste e do Banco do Brasil a cujos quadros pertence. Exerceu esses postos sem comprometimento político e muito menos ideológico, permanecendo fiel a convicções nacionalistas e socialistas.

Adeus aos descontentes

A Executiva Nacional do PMDB teria mandado um recado aos descontentes com a candidatura de Ulysses Guimarães. Quem não está satisfeito, que deixe o partido.

Ao que se sabe estão insatisfeitos, entre outros, os governadores Miguel Arraes, Tasso Jereissati, Geraldo Mello, Alberto Silva e Álvaro Dias. Alguns ministros que poderiam se dar bem com a candidatura de Ulysses estão com seu acesso ao palanque vetado. Um fator novo de divisão no PMDB é o estilingue. Há uma ala irritadamente anti-estilingue.

Carlos Castello Branco